

# CONSERVADOR, RESTAURADOR, CONSERVADOR-RESTAURADOR: A VARIAÇÃO DOS TERMOS QUE DEFINEM O PROFISSIONAL DA CONSERVAÇÃO E RESTAURAÇÃO NO BRASIL

Silvana de Fátima Bojanoski <sup>1</sup>, Francisca Ferreira Michelin<sup>2</sup> y Cleci Bevilacqua<sup>3</sup>

## RESUMO

A proposta do artigo é fazer uma análise terminológica dos termos que definem os profissionais da Conservação e Restauração no Brasil, discutindo-se a questão da variação dos termos “conservador”, “restaurador” e “conservador-restaurador”, e suas relações com a construção de uma identidade profissional.

Utiliza-se a metodologia da Terminologia, com um enfoque pontual, aplicada em um corpus conformado pelas comunicações apresentadas, e posteriormente publicadas, nos Anais da Associação Brasileira de Conservadores-Restauradores de Bens Culturais (ABRACOR). Considerando o interesse nos termos como unidade de comunicação e de representação do conhecimento, adotou-se como referencial teórico os pressupostos estabelecidos por duas vertentes atuais da Terminologia: a Socioterminologia e a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT). A partir da análise terminológica, verificou-se que existem variações dos termos empregados pelos profissionais brasileiros.

Sugere-se, ao final, estimular a harmonização dos termos, como etapa necessária para o avanço da área, especialmente nas questões relacionadas com a identidade e o reconhecimento profissional.

**Palavras chaves:** terminologia, identidade profissional, conservação e restauração.

<sup>1</sup> Universidade Federal de Pelotas, Brasil. silbojanoski@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas, Brasil. fmichelon.ufpel@gmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil. cleci.bevilacqua@gmail.com

## CONSERVADOR, RESTAURADOR, CONSERVADOR-RESTAURADOR: LA VARIACIÓN DE LOS TÉRMINOS QUE DEFINEN AL PROFESIONAL DE LA CONSERVACIÓN Y RESTAURACIÓN EN BRASIL

### RESUMEN

La propuesta del presente artículo es hacer un análisis terminológico de los vocablos que definen a los profesionales de la Conservación y Restauración en Brasil, discutiendo la cuestión de la variación de los términos "conservador", "restaurador" y "conservador-restaurador", así como sus relaciones con la construcción de una identidad profesional.

Se utiliza la metodología de la Terminología con un enfoque puntual, la que es aplicada al corpus conformado por las comunicaciones presentadas, y posteriormente publicadas, en las Actas de la Asociación Brasileña de Conservadores-Restauradores de Bienes Culturales (ABRACOR). Considerando el interés en los términos como unidad de comunicación y de representación del conocimiento, se adoptó como referencial teórico los supuestos establecidos por dos vertientes actuales de la Terminología: la Socioterminología y la Teoría Comunicativa de la Terminología (TCT). A partir del análisis terminológico, se verificó que existen variaciones de los términos empleados por los profesionales brasileños.

Se sugiere, al final, estimular la armonización de los términos, como etapa necesaria para el avance del área, en especial en lo que se refiere a la identidad y el reconocimiento profesional.

**Palabras claves:** terminología, identidad profesional, conservación y restauración.

## CONSERVATOR, RESTORER, CONSERVATOR-RESTORER: THE VARIATION OF THE TERMS THAT DEFINE THE PROFESSIONAL OF CONSERVATION AND RESTORATION IN BRAZIL

### ABSTRACT

The purpose of this article is to make a terminological analysis of the terms that define Conservation and Restoration professionals in Brazil, discussing the question of the variation of the terms "conservator", "restorer" and "conservator-restorer", and their relationship with the construction of a professional identity.

Terminology methodology is used, with a punctual approach, applied in the corpus conformed by the communications presented, and later published, in the Annals of the Brazilian Association of Conservators-Restorers of Cultural Heritage (ABRACOR). Considering the interest in terms as a unit of communication and representation of knowledge, the presuppositions established by two current strands of Terminology: Socioterminology and Communicative Theory of Terminology (TCT) were adopted as theoretical reference. From the terminological analysis, it was verified that there is a variation of the terms applied by Brazilian professionals.

The need to harmonize terms as a necessary step for the advancement of the area, especially in matters of identity and professional recognition, is in the end suggested.

**Keywords:** terminology, professional identity, conservation and restoration.

## INTRODUÇÃO

A Conservação e Restauração, como uma área de conhecimento dentro do campo científico, ainda se encontra em processo a definição de suas fronteiras, do seu campo de atuação e do seu vocabulário especializado. As variações terminológicas como, por exemplo, nos termos que definem a área, são indicativas, dentre outras questões, deste recente processo de conformação. Na esteira das diferentes tradições, que empregam Conservação, Restauração ou a junção dos dois termos<sup>4</sup>, o termo que identifica o profissional também se desdobra e se multiplica em uma variedade de formas.

Neste artigo são mostrados os resultados de uma análise terminológica sobre os termos usados pelos profissionais brasileiros para se identificarem no campo. Tal análise foi realizada a partir de um corpus textual formado pelas comunicações publicadas nos Anais da Associação Brasileira de Conservadores-Restauradores de Bens Culturais (ABRACOR), no período de 1988 a 2009.

A partir da análise de uma situação específica sobre como os profissionais de determinado país empregam os termos aqui analisados, busca-se problematizar a necessidade de discussões terminológicas na área. A princípio, os termos estão associados com conceitos e denominações, e funcionam como unidades de comunicação dentro de um campo especializado. Mas, por suas características, os termos também dizem muito sobre um domínio de conhecimento, uma vez que podem refletir posições sociais e representações dos agentes sociais, que deles se apropriam e os utilizam nos processos dinâmicos da comunicação. Com um recorte específico nos termos que definem o profissional no Brasil, busca-se, neste artigo, levantar questões relacionadas à necessidade de discutir e buscar uma harmonização desses termos, que também se relacionam com a estruturação da área, buscando-se o fortalecimento de uma identidade profissional.

Para tanto, inicialmente são feitas algumas considerações sobre os termos que definem a profissão, enfatizando-se a definição estabelecida

em 1984 pelo International Council of Museums – Committee for Conservation (ICOM-CC). Discute-se a seguir os pressupostos teóricos da disciplina da Terminologia, a metodologia aplicada e os resultados obtidos no estudo dos termos. Por fim, como conclusão, discute-se a variação dos termos identificada no estudo e os problemas decorrentes da falta de uma harmonização terminológica.

## OS TERMOS QUE NOMEIAM O PROFISSIONAL

Reconhece-se que existem duas tradições que influenciam a definição da área e, por conseguinte, o nome do profissional que nela atua. Os termos que definem a Conservação e a Restauração carregam uma carga histórica significativa, que remete ao século XIX, quando iniciaram as primeiras discussões teóricas e conceituais da disciplina. As duas propostas, que se confrontavam no século XIX –uma mais conservadora e outra mais intervencionista (Choay 2001: 153)–, foram, ao longo do tempo, adquirindo nuances, tornando mais complexa a distinção dos limites entre conservação e restauração. Hoje em dia, a partir de uma mudança dos paradigmas em relação ao que se entendia ser a atividade de restauração, a tendência é considerar a Conservação e a Restauração como áreas integradas, complementares e interdependentes, e de forma nenhuma, excludentes (Melucco Vaccaro 1996: 327).

---

<sup>4</sup> Existem variações de grafia, e também conceituais, nos termos que definem a área, como por exemplo, “Conservação, Restauração”, “Conservação/Restauração”, “Conservação-restauração”, etc. Optou-se neste artigo empregar a forma “Conservação e Restauração”, pelo entendimento de que são áreas complementares e indissociáveis, mas que possuem suas especificidades.

No entanto, é frequente observar ambiguidades nas fronteiras entre uma e outra, assim como sobre o sentido e significado dado a cada um dos termos, especialmente em situações de comunicação que envolvem distintas línguas e tradições, podendo-se citar, por exemplo, a prevalência do termo conservação nos países de tradição anglo-saxã e do termo restauração nos países latinos.

Essas questões relacionadas com os termos que definem a área também influenciam o termo que nomeia o profissional, que em alguns países é chamado de conservador, em outros, de restaurador. A proposta de justaposição das duas palavras (conservador-restaurador) veio como uma tentativa de evitar a opacidade e ambiguidade dos termos, posto que elas dificultariam os processos de comunicação em um mundo globalizado.

Em 1984, o ICOM-CC, no documento *The Conservator-Restorer: A Definition of the Profession*, estabeleceu os princípios e requisitos para a profissão, bem como o termo que define o profissional, no qual os dois termos aparecem associados, unidos por um hífen: conservador-restaurador (ICOM-CC 1984). Este documento foi elaborado a partir de uma primeira versão de um texto de autoria de Agnes Ballestrem, apresentado como documento de trabalho ao Comitê de Normas e Formação do International Centre for the Study of the Preservation and Restoration of Cultural Property (ICCROM), na sua reunião de novembro de 1978. Ainda em 1978 o Grupo de Trabalho para a Formação em Conservação e Restauração do ICOM-CC discutiu o documento pela primeira vez, em sua reunião em Zagreb.

Posteriormente o documento passou por várias discussões realizadas nos grupos de trabalho do ICOM-CC; sua última versão é o resultado de revisões feitas entre novembro de 1983 e agosto de 1984, por Ray Isar, Janet Bridgland e Christoph von Imhoff. O documento foi aprovado no Encontro Trienal do ICOM-CC realizado em Copenhague, em setembro de 1984 (ICOM-CC 1984).

No Brasil, a ABRACOR adotou o termo conservador-restaurador, que já aparecia no nome da associação desde a sua fundação em 1980. Logo após o referendo do ICOM-CC, o texto final foi traduzido para o português por Edna May Duvivier, e publicado nos *Anais do Seminário Formação e Treinamento Profissional para Preservação de Bens Culturais*, realizado no Rio de Janeiro em dezembro de 1985 (Duvivier 1985). O mesmo texto foi publicado novamente no Boletim da ABRACOR em julho de 1988 (Duvivier 1988b). Este Boletim trazia ainda um texto intitulado *Código de Ética: um enfoque preliminar*, da mesma autora, no qual ela emprega sempre o termo “conservador-restaurador” (Duvivier 1988a). O uso desse termo foi mantido no Código de Ética elaborado pela ABRACOR (2005) junto com várias outras instituições brasileiras. Tais documentos apontam para a adesão formal da ABRACOR no sentido de assumir o termo indicado pelo ICOM-CC.

No entanto, as associações regionais não seguiram necessariamente a forma adotada pela ABRACOR e pelo Código de Ética para nomear os profissionais. São exemplos a Associação Paulista de Conservadores Restauradores de Bens Culturais (APCR)<sup>5</sup>, Associação dos Conservadores e Restauradores de Bens Culturais do Rio Grande do Sul (ACOR-RS)<sup>6</sup>, a Associação Catarinense de Conservadores e Restauradores de Bens Culturais (ACCR)<sup>7</sup> e a Associação de Restauradores e Conservadores de Bens Culturais [Paraná] (ARCO.it)<sup>8</sup>.

Observa-se que as instituições regionais que representam os profissionais brasileiros usam os dois termos, mas não exatamente na forma assumida pela ABRACOR e pelo ICOM-CC e, como se verá adiante, essas variações também aparecem nos textos analisados na presente pesquisa terminológica.

---

<sup>5</sup> Cfr. em <http://www.apcr-sp.com.br/>

<sup>6</sup> Cfr. em <http://www.acor-rs.org.br/>

<sup>7</sup> Cfr. em <http://www.accr.org.br/>

<sup>8</sup> Cfr. em <http://arcoit.com.br/site/>

## PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA TERMINOLOGIA

A discussão terminológica proposta utiliza como parâmetro teórico os princípios da Terminologia<sup>9</sup>, disciplina do campo da Linguística que estuda as unidades de significação especializadas (termos e fraseologia) e as linguagens especializadas. A Terminologia, em uma perspectiva comunicativa e textual, privilegia termos e textos especializados em um contexto social e estabelece os princípios metodológicos para a elaboração de obras de referência, como glossários e dicionários técnicos. Além disso, possibilita a análise da produção do conhecimento de um determinado domínio, a partir dos termos usados pelos agentes sociais que nele atuam.

A potencialidade dos estudos dos termos se concretiza a partir do reconhecimento de que um universo socialmente significativo se manifesta pela linguagem, uma vez que as palavras têm o poder de nomear, identificar e categorizar a realidade (Biderman 2006: 35). Termos nada mais são do que palavras empregadas em um contexto específico. Por suas características, os termos estão relacionados aos conceitos e funcionam como representações estabelecidas pelos agentes sociais. Para François Gaudin (2014: 304), a circulação dos termos é projetada sob o ângulo da diversidade dos usos sociais, o que engloba o estudo das condições de circulação e apropriação dos termos, considerados como signos linguísticos, e não como etiquetas de conceitos.

Os termos e os textos nos quais estão inseridos, apresentam-se assim como uma possibilidade de conhecer e reconhecer uma área de conhecimento e os atores sociais que nela atuam. De acordo com Maria da Graça Krieger e Maria José B. Finatto (2004) os textos técnicos, e sobretudo os científicos, revelam-se como frutos de uma prática societária de linguagem, que identifica um grupo profissional que se expressa de um modo convencional e estabelecido culturalmente. Ainda segundo essas autoras, é com base nesses textos, "(...) ambiente natural das terminologias, que são percebidos segmentos profissionais que se escrevem e se

inscrevem como grupos sociais com o apoio de uma linguagem que os marca" (Krieger e Finatto 2004: 126).

Por conta do interesse nos termos como representação do conhecimento e como unidade de comunicação, nesta pesquisa adotou-se como referencial teórico os pressupostos estabelecidos por duas vertentes da Terminologia: a Socioterminologia (Faulstich 2006, Gaudin 2014) e a Teoria Comunicativa da Terminologia (TCT) (Cabré 2005).

Estes teóricos têm em comum a proposta de analisar as unidades de significação especializada a partir do seu contexto sociocultural. Todos trabalham com uma proposta descritivista do termo e se distanciam de uma Terminologia denominada clássica, fundada em uma metodologia prescritivista, cujo objetivo é estabelecer relações, monorreferenciais e unívocas, que resultam em termos normalizados e padronizados e que não admitem variações.

Dentre as escolas clássicas da Terminologia, a Teoria Geral da Terminologia (TGT), ou escola vienense, foi a que mais se difundiu pelo mundo ocidental. Fundada pelo austríaco Eugene Wüster nos anos de 1930, por suas características prescritivistas, a TGT teve grande influência na implantação das instituições oficiais de terminologia e informação, como por exemplo, o Comitê Técnico de Terminologia, filiado à International Standard Organization (ISO) e o The International Information Centre for Terminology (INFOTERM) –organismo vinculado à UNESCO, fundado em 1971–. Ainda que a TGT continue ocupando um lugar importante em algumas áreas que exigem termos normatizados e controlados, nas últimas décadas ela vem sendo questionada, especialmente pelo seu caráter idealista

---

<sup>9</sup> Neste texto adota-se a palavra "Terminologia" quando se referir à disciplina e "terminologia" para designar o conjunto de termos de uma área do conhecimento.

e reducionista, que a impede de dar conta do caráter complexo do léxico especializado (Maciel 2001).

Na perspectiva da Terminologia com um viés linguístico, que ganhou forças a partir dos anos 1990, em grande parte a partir de críticas à Terminologia clássica, ganha relevância a questão da variação como uma característica natural das linguagens. Nessa linha, Maria Teresa Cabré (2005: 85) defende que todo processo de comunicação comporta inerentemente a variação, explicitada em formas alternativas de denominação do mesmo conceito (sinonímia) ou em abertura significativa de uma mesma forma (polissemia). Sobre a variação nas linguagens especializadas, Enilde Faulstich, pesquisadora brasileira com vários trabalhos com enfoque socioterminológico, afirma que,

(...) a pesquisa socioterminológica deverá considerar que os termos, no meio linguístico e social, são entidades passíveis de variação e de mudança e que as comunicações entre membros da sociedade são capazes de gerar conceitos interacionais para um mesmo termo ou de gerar termos diferentes para um mesmo conceito (Faulstich 2006: 30).

Faulstich afirma ainda que para falar de variante, é necessário que se dê realce às dimensões da norma. Para essa autora, na medida em que as pesquisas terminológicas mudam de foco, afastando-se de uma proposta prescritivista de elaboração de dicionários terminológicos que consideram apenas o registro dos termos considerados “adequados” e “corretos”, a normalização passa a ter a função de harmonização, num espaço sociocultural e linguístico, nas diversas manifestações de forma que um conceito apresente (Faulstich 2006: 27).

Nesse sentido, Faulstich estabelece uma diferença entre “normalização” e “normativização”. Para essa autora,

(...) o ato de normalizar um termo está mais relacionado ao de padronizar e de uniformizar e, até mesmo, ao de harmonizar do que ao ato de impor uma forma por procedimentos normativos. Por outro lado, a normativização emperra os mecanismos de variação terminológica, uma vez que o valor de uma palavra passa a ser absoluto,

do tipo um termo X serve para a comunicação entre especialistas, enquanto um termo Y deve ser rejeitado (Faulstich 2006: 29).

Assim, os pressupostos que serviram de base para realizar a presente análise dos termos utilizados para designar os profissionais da área da Conservação e Restauração, consideram os aspectos sociais de uso, apropriação e circulação, aceitam a variação terminológica e têm como proposta buscar a harmonização dos termos. Além disso, o referencial teórico da Socioterminologia respalda a análise dos termos como marcadores identitários, alinhando-se ao que propõe Gaudin (2014: 304), ao defender que os termos são usados coletivamente pelos falantes e servem de denominações oficiais e de marcadores identitários, já que circulam nos setores da experiência humana e no âmbito de esferas da atividade e de domínios circunscritos.

## METODOLOGIA

Para a presente discussão adotou-se uma proposta de trabalho terminológico pontual. A qualificação de um trabalho terminológico como pontual ou sistemático, responde fundamentalmente a dois critérios básicos: o número de termos considerados e a motivação inicial. De acordo com Cabré (1993: 339-340), enquanto o trabalho sistemático de terminologia se leva a cabo com a finalidade de coletar de forma estruturada um grande número de termos, que, dentro de uma área ou subárea temática, designam noções específicas, o trabalho pontual geralmente é motivado pela necessidade de resolver um problema ou uma dúvida terminológica, focando-se em um número reduzido de termos. Dessa forma, neste artigo, discute-se apenas os termos que definem o profissional da área da Conservação e Restauração, cuja análise permite delinear questões importantes para compreender a área de conhecimento em estudo.

Seguindo as etapas metodológicas propostas pela Terminologia, inicialmente foi realizada a compilação de um corpus textual, a partir do qual foi realizada coleta dos termos analisados. Considerando os

critérios de representatividade quantitativa, geográfica e temporal, definiu-se que os anais dos seminários e congressos promovidos pela ABRACOR caracterizavam-se como uma fonte interessante para o estudo em questão. Além disso, levou-se em conta que a ABRACOR, como uma associação profissional, possui uma autoridade de representação sendo, portanto, pertinente analisar como os profissionais se auto designam nos eventos por ela organizados.

A análise terminológica foi realizada em um corpus formado por 462 textos (ABRACOR 1988, 1990, 1992, 1994, 1996, 1998, 2000, 2002, 2006, 2009). Os textos passaram por uma etapa de preparo, excluindo-se figuras, tabelas, referências, imagens, etc. Seguindo o critério da autenticidade, que recomenda o uso somente de textos de falantes de língua nativa, foram excluídos os textos em espanhol e inglês. Após a limpeza, os textos somaram um total de 844.837 palavras, o que é considerado, dentro dos princípios da Terminologia, um corpus adequado para o estudo realizado.

A partir da conformação desse corpus de estudo, foi então realizada a coleta dos termos com o auxílio das ferramentas eletrônicas TermoStat<sup>10</sup> e AntConc<sup>11</sup>. Estas ferramentas geram listas de termos candidatos, ordenados pela frequência e/ou por uma pontuação estabelecida por fórmulas estatísticas específicas para a identificação terminológica. No TermoStat o corpus de referência da língua portuguesa é formado por textos jornalísticos de Portugal. Assim, ao se comparar com o corpus em português do Brasil, considerou-se que poderiam ocorrer algumas distorções nos resultados. Contudo, como foi feita uma análise de termos específicos que não apresentam formas diferentes na língua portuguesa falada no Brasil e em Portugal, tal fato não se mostrou um problema na geração dos resultados e na análise feita.

O AntConc foi utilizado para obter a frequência e refinar a análise, na medida em que a ferramenta permite verificar com maior precisão os termos em cada texto do corpus. Dessa forma, foram excluídas palavras que não estavam relacionadas com a profissão, como por exemplo “ato restaurador” ou “Casa do Restaurador”. Na coleta considerou-se as várias formas de gênero e número como,

por exemplo, as ocorrências de restaurador, restauradores, restauradora, restauradoras. No entanto, na apresentação dos dados, optou-se em indicar apenas o total das diferentes formas.

A partir das listagens de termos geradas pelas ferramentas, foram analisados os termos relacionados com a denominação profissional, identificando-se as seguintes variações: “restaurador”, “conservador”, “conservador-restaurador”, “conservador/restaurador”, “conservador e restaurador”, “conservador restaurador”, “conservador e ou restaurador”, “restaurador conservador”.

Após a coleta, os termos foram organizados em tabelas e gráficos, a seguir apresentados.

## RESULTADOS

Os resultados da Tabela 1 foram obtidos com a ferramenta AntConc e indicam as variações e frequência dos termos a partir do ano da publicação dos Anais da ABRACOR (veja também as Figuras 1 y 2). Por outro, da Tabela 2 mostram os resultados obtidos, utilizando a ferramenta TermoStat.

Observa-se que a frequência nas duas ferramentas não é coincidente, o que pode ser explicado pela forma de recuperação dos termos candidatos que cada ferramenta utiliza. No entanto, mesmo com essa diferença na frequência, considerou-se que a pontuação, resultante de cálculos estatísticos, mostrada pelo TermoStat, é significativa para a análise. Com o AntConc, por sua vez, foi possível identificar as variações de formas resultantes da junção das duas palavras, recuperando termos que

<sup>10</sup> O TermoStat é uma ferramenta para pesquisa terminológica desenvolvida pela Universidade de Montreal, com acesso livre na internet, disponível no seguinte endereço: <http://termostat.ling.umontreal.ca/>

<sup>11</sup> O AntConc é um conjunto de ferramentas para análise terminológica, desenvolvida por Laurence Anthony, com acesso livre, disponível no seguinte endereço: <http://www.laurenceanthony.net/software.htm>

por sua baixa frequência, não foram identificados pelo TermoStat.

Assim, a aplicação da metodologia de estudo terminológico permitiu a obtenção de resultados

que mostram a variação dos termos usados pelos profissionais e também delimitam uma pontuação do uso dos termos, o que permitiu a identificação de algumas características da área.

**Tabela 1. Termos que identificam os profissionais brasileiros da área da Conservação e Restauração: frequência no período de 1988 a 2009 (Anais da ABRACOR), utilizando a ferramenta AntConc.**

*Términos que identifican a los profesionales brasileños en el campo de la Conservación y Restauración: frecuencia en el período 1988 a 2009 (Anales de ABRACOR), utilizando la herramienta AntConc.*

*Terms that identify Brazilian professionals in the area of Conservation and Restoration: frequency from 1988 to 2009 (Annals of ABRACOR), using AntConc tool.*

Termos	1988	1990	1992	1994	1996	1998	2000	2002	2006	2009
restaurador	51	36	5	31	70	32	27	2	43	25
conservador	3	27	17	1	45	10	14	10	22	13
conservador-restaurador	2	1	-	4	5	9	3	1	18	33
conservador/restaurador	-	1	1	3	12	3	5	6	5	2
conservador e restaurador	-	-	-	3	2	1	2	-	3	5
conservador restaurador	3	-	-	-	-	-	-	-	2	3
conservador e/ou restaurador	1	-	1	-	-	-	-	-	-	-
restaurador/conservador	-	-	-	-	-	-	2	-	1	-

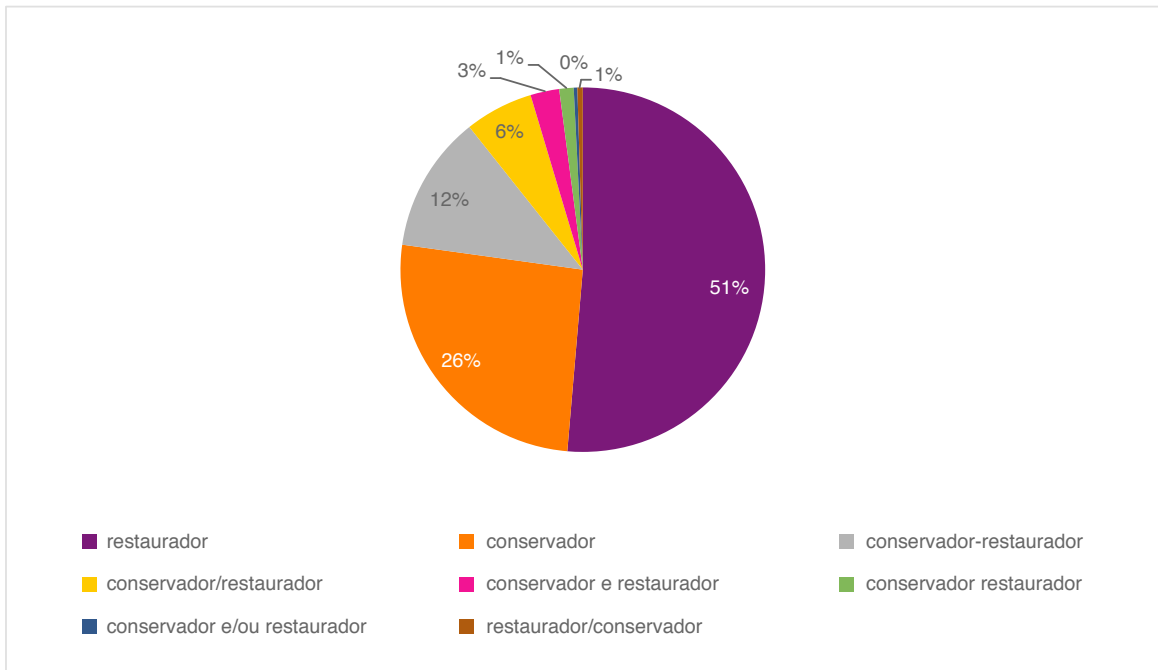
**Tabela 2. Frequência de pontuação dos termos que designam os profissionais brasileiros da área da Conservação e Restauração, TermoStat.**

*Frecuencia y puntuación de los términos que designan los profesionales brasileños en el campo de la Conservación y Restauración, TermoStat.*

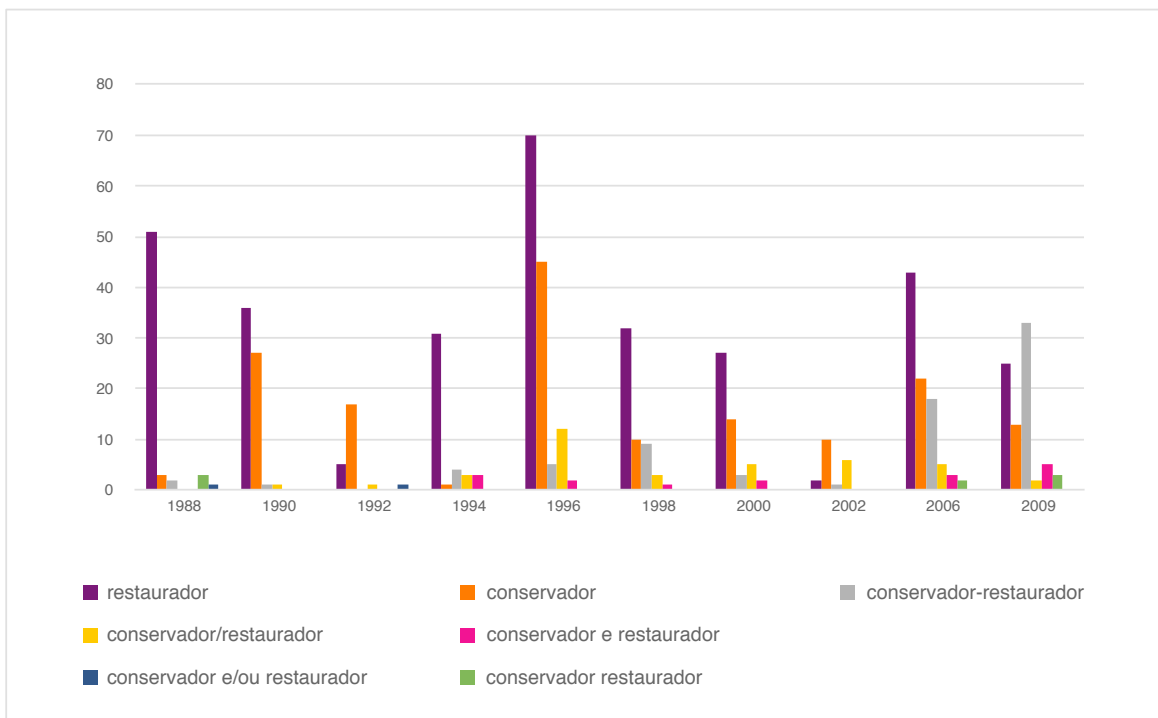
*Frequency and punctuation of the terms that identify Brazilian professionals in the area of Conservation and Restoration, TermoStat.*

Termo	Frequência	Pontuação
restaurador	293	50,11
conservador	119	22,28
conservador-restaurador	30	16,50





**Figura 1.** Frequência de termos nos Anais da ABRACOR, período de 1988 a 2009, AntConc (Elaboração própria, 2016).  
*Frecuencia de términos en los Anales de ABRACOR, período 1988-2009, AntConc (Elaboración propia, 2016).*  
*Frequency of terms in the Annals of ABRACOR, from 1988 to 2009, AntConc (Own elaboration, 2016).*



**Figura 2.** Frequência de termos nos Anais da ABRACOR, período de 1988 a 2009, AntConc, distribuídos por ano (Elaboração própria, 2016).  
*Frecuencia de términos en los Anales de ABRACOR, período 1988 a 2009, AntConc, distribuido por año (Elaboración propia, 2016).*  
*Frequency of terms in the Annals of ABRACOR, from 1988 to 2009, AntConc, distributed per year (Own elaboration, 2016).*

## DISCUSSÃO

Na análise dos dados apresentados, a primeira questão que se destaca é a variação dos termos empregados pelos profissionais brasileiros, identificando-se formas como “restaurador” e “conservador”, além de uma variedade de formas com a junção dos dois termos.

Seguindo os pressupostos teóricos da Socioterminologia, a análise dos termos como representação do conhecimento de uma área específica do saber permite entender as características socialmente estabelecidas pelos agentes que atuam na referida área. Possibilita ainda lançar luzes sobre o processo de construção da identidade dos profissionais. Nesse sentido, a escolha e o uso de um ou outro termo, que possuem distintos significados no processo de estruturação da área de conhecimento especializado, podem refletir também diferenças nas posições que os profissionais assumem no campo. Assim, ao se considerar as questões históricas relacionadas com os termos “Conservação” e “Restauração”, pode-se deduzir que o profissional que se apresenta como “restaurador”, ou como “conservador”, ou então escolhe uma forma que faz a junção das duas palavras, está falando de formas distintas de perceber e de atuar no campo profissional. É nesse contexto que os termos em discussão funcionam como marcadores identitários do grupo profissional e têm o potencial de refletir como a área se estrutura.

Na análise dos termos coletados, observa-se a prevalência, ao longo dos anos analisados, do termo “restaurador” entre os profissionais brasileiros. O termo “conservador” também tem uso frequente, ainda que menor do que “restaurador”. Ambos os termos são mais recorrentes do que as formas em que os dois termos são agrupados. A exceção são

os textos de 2009, nos quais o termo “conservador-restaurador” suplanta os demais em frequência. Na análise da ferramenta TermoStat confirma-se essa tendência, pois o termo “restaurador” obtém maior pontuação (50,11) em relação ao “conservador” (22,28) e ao “conservador-restaurador” (16,50).

O uso mais frequente do termo “restaurador” pode indicar uma identificação maior com a tradição latina, em que prevalece o termo restauração. Deve-se também considerar que o termo “restaurador” tem um peso histórico, sendo mais conhecido e reconhecido pelo público em geral. No entanto, dentro das discussões atuais da área, ele remete a apenas uma parte das atividades que os profissionais da área realizam, tornando as atividades de Conservação invisíveis.

O termo “conservador-restaurador”, proposto pelos organismos internacionais e também pela ABRACOR, e que explicita a integração da área, é empregado com menor frequência, indicando que esse termo não foi adotado efetivamente pelos profissionais brasileiros. No entanto, sua prevalência no ano de 2009, quando comparado com os outros anos, é indicativa de uma possível mudança em andamento<sup>12</sup>.

Observa-se também que a junção dos termos apresenta grande variação de grafia. O uso dos termos justapostos, mesmo com as variações encontradas, poderia indicar a aceitação das noções contemporâneas de que são áreas interdependentes e complementares, tal como na proposta do ICOM-CC em que se indica o termo “conservador-restaurador”, que aproxima as palavras, unidas pelo hífen, símbolo gráfico que tem o sentido de união.

No entanto, a observação mais atenta dos termos coletados mostra que a variação na grafia aponta para outras questões. Na forma “conservador/restaurador”, a barra oblíqua na verdade é um sinal gráfico que representa disjunção ou separação. A forma “conservador e restaurador”, com o uso da conjunção aditiva “e” indicaria uma maior

---

<sup>12</sup> Essa tendência deve ser confirmada em outros estudos posteriores, a partir da análise de textos mais recentes.

aproximação das áreas, mas mantém a ideia de que são duas profissões distintas. A forma que coloca os termos lado a lado, “conservador restaurador”, poderia ser entendida como uma opção mais neutra, embora permaneça a ideia de separação, assim como com o “conservador e/ou restaurador”. Identificou-se ainda a inversão na ordem dos termos, o que não é usual, como em “restaurador/conservador”. Constata-se, portanto, que as variações de grafia observadas apontam muito mais para a separação do que para a integração dos termos.

A partir da análise dos dados apresentados nas tabelas e figuras, é possível identificar características da área no Brasil, que faziam parte dos primórdios da disciplina, marcada pela distinção entre a Conservação e a Restauração e que ainda não foram claramente resolvidas pelos profissionais.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A variação, como se mostrou nos pressupostos teóricos, é uma característica natural das linguagens, inclusive das linguagens especializadas. Além disso, ela permite identificar as características de uma área ainda em conformação, que não possui o seu vocabulário estabelecido, como é o caso da área em estudo.

Contudo, não se pode ignorar os problemas decorrentes dessa variação. Ela não somente mostra diferentes pontos de vista sobre a atuação dos profissionais dentro da área, como também pode interferir nos processos de comunicação entre os próprios profissionais, com profissionais de áreas afins e também na comunicação com o público geral.

No contexto das lutas pelo reconhecimento legal da profissão no Brasil, que data dos anos 1980 com a fundação da ABRACOR e que ainda não obteve sucesso, a questão do termo que define o profissional não pode ser desconsiderada. Como delimitar uma área de atuação se os profissionais

que nela atuam não têm claramente estabelecidos os seus termos essenciais que os designam? Como esperar o reconhecimento e valorização pública se não existe uma unidade e consenso em relação ao termo que define o profissional?

Um dos caminhos possíveis para as questões aqui levantadas é a promoção de discussões coletivas, realizadas, por exemplo, em eventos, para que se possa alcançar uma maior harmonização dos termos que definem e estabelecem os princípios da profissão e que designam os profissionais que nela atuam. Essas discussões devem ponderar o uso tradicional dos termos, mas não podem desconsiderar os avanços já alcançados na área em relação às questões conceituais, que considera a estreita interdependência entre a Conservação, no seu sentido mais amplo, e a Restauração, no seu sentido mais estrito.

Os dados do ano de 2009, mostrados na Figura 2, apontam uma tendência de o termo “conservador-restaurador” suplantar as demais variações. Nessa perspectiva, acreditamos que as discussões terminológicas podem auxiliar nesse processo de harmonização, estimulando os profissionais a utilizarem um termo mais representativo da profissão e coerente com a realidade contemporânea da área da Conservação e Restauração.

Nesse sentido, é preciso que os profissionais tenham consciência da importância do uso dos termos como marcadores identitários, como de fato eles o são, para firmar uma posição clara diante da sociedade. Dessa forma, acredita-se que a definição e uso de um termo, assumido conscientemente por todos os profissionais, é uma questão fundamental para o fortalecimento e reconhecimento da área da Conservação e Restauração como um domínio de conhecimento especializado.

## REFERÊNCIAS CITADAS

- ABRACOR. 1988. *Anais do IV Seminário Nacional*. ABRACOR. Gramado, Brasil, 30 agosto - 02 setembro 1988.
- ABRACOR. 1990. *Anais do V Seminário Nacional sobre Conservação-Restauração de Bens Culturais*. ABRACOR. Rio de Janeiro, Brasil, outubro 1990.
- ABRACOR. 1992. *Anais do VI Seminário Nacional "Metodologias de Preservação de Bens Culturais"*. ABRACOR. Rio de Janeiro, Brasil, outubro 1992.
- ABRACOR. 1994. *Anais do VII Seminário Nacional "Panorama Atual da Conservação na América Latina"*. ABRACOR. Petrópolis, Brasil, 21-25 novembro 1994.
- ABRACOR. 1996. *Anais do VIII Congresso "Políticas de Preservação, Pesquisas e Técnicas em Conservação/Restauração, Formação Profissional"*. ABRACOR. Ouro Preto, Minas Gerais, Brasil, 3-8 novembro 1996. Disponível em: <https://es.scribd.com/document/176015891/Anais-Do-VIII-Congresso-ABRACOR>
- ABRACOR. 1998. *Anais do IX Congresso "Conservação e Comunidade"*. ABRACOR. Salvador, Bahia, Brasil, 25-30 outubro 1998. Disponível em: <https://es.scribd.com/doc/96998629/Anais-Do-Congresso-de-Abacor>
- ABRACOR. 2000. *Anais do X Congresso "Desafios da Preservação do Patrimônio Cultural"*. ABRACOR. São Paulo, Brasil, 6-10 novembro 2000. Disponível em: <https://es.scribd.com/doc/110334972/Anais-Do-X-Congresso>
- ABRACOR. 2002. *Anais do XI Congresso "A Metodologia Científica da Conservação-restauração de Bens Culturais"*. ABRACOR. Rio de Janeiro, Brasil, 20-22 setembro 2002. Disponível em: <https://es.scribd.com/document/63129058/ANAIS-ABRACOR-2002>
- ABRACOR. 2005. *Código de ética do conservador-restaurador*. Recuperado de: <http://stephan-schafer.com/pdfs/APCR-CodigoEtica.pdf> [10 outubro 2016].
- ABRACOR. 2006. *Anais do XII Congresso "Preservação do Patrimônio Cultural - Gestão e Desenvolvimento Sustentável: Perspectivas"*. ABRACOR. Fortaleza, Brasil, 28 agosto - 01 setembro 2006.
- ABRACOR. 2009. *Anais do XIII Congresso "Preservação do Patrimônio: Ética e Responsabilidade Social"*. ABRACOR. Porto Alegre, Brasil, 13-17 abril 2009.
- BIDERMAN, M.T.C. 2006. O conhecimento, a terminologia e o dicionário. *Ciência e Cultura*, 58(2): 35-37. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v58n2/a14v58n2.pdf>
- CABRÉ, M.T. 1993. *La terminología: teoría, metodología, aplicaciones*. Barcelona, España: Empúries.
- CABRÉ, M.T. 2005. *La terminología: representación y comunicación*. Girona, España: Documenta Universitaria.
- CHOAY, F. 2001. *A alegoria do patrimônio*. São Paulo, Brasil: Estação da Liberdade, Editora UNESP.
- DUVIVIER, E.M. 1985. O conservador-restaurador: uma definição da profissão. *Anais Seminário Formação e Treinamento Profissional para Preservação de Bens Culturais*, pp. 1-6. Associação Brasileira de Conservadores-Restauradores de Bens Culturais (ABRACOR). Rio de Janeiro, Brasil, 2-4 dezembro 1985.
- DUVIVIER, E.M. 1988a. Código de Ética: o desafio da elaboração. *Boletim da ABRACOR*, 8(1): 5-10.
- DUVIVIER, E.M. 1988b. O conservador-restaurador: uma definição da profissão. *Boletim da ABRACOR*, 8(1): 11-16.
- FAULSTICH, E. 2006. A socioterminologia na comunicação científica e técnica. *Ciência e Cultura*, 58(2): 27-31. Disponível em: <http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v58n2/a12v58n2.pdf>

GAUDIN, F. 2014. Socioterminologia: um itinerário bem-sucedido. *As Ciências do Léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*, 7: 293-309.

INTERNATIONAL COUNCIL OF MUSEUMS. COMMITTEE FOR CONSERVATION (ICOM-CC). 1984. The Conservator-Restorer: A Definition of the Profession. Recuperado de: <http://www.icom-cc.org/47/about/definition-of-profession-1984/#.W7S5EWhKhPY> [10 outubro 2016].

KRIEGER, M. da G. e FINATTO, M.J.B. 2004. *Introdução à Terminologia: teoria e prática*. São Paulo, Brasil: Contexto.

MACIEL, A.M.B. 2001. *Para o reconhecimento da especificidade do termo jurídico*. Tese de doutoramento em Letras, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil.

MELUCCO VACCARO, A.M. 1996. Reintegration of Losses. En: N.S. Price, M. Kirby e A. Melucco V. (eds.), *Historical and Philosophical Issues in the Conservation of Cultural Heritage*, pp. 326-331. Los Angeles, Estados Unidos: The Getty Conservation Institute.